ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO VI | Redacção e Officinas | Agudos, 17 de Abril de 1932 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 255

AGUDOS

Terra feliz a cidade de Agudos!

Tudo nella ensoberbece seus filhos: o local, o povo, as tradições e as esperanças.

O local! A privilegiada situação sua no seio carinhoso do grande Estado de São Paulo, qual a cidade que a tem mais bella e embriagadora? A luminosidades dos arcadicos horizontes, o thezouro fertil de seus aspectos multiplos, a belleza empolgante de seus edificios publicos ou particulares, — onde, com tanta exuberancia e tão linda artisticidade, os terá tido assim outra cidade?

O povo? Gente forte e valorosa: suave na paz, sincera na familia, contente nos labores, caroavel no trato, perseverante na lucta, honesta nas acções, convicta nos direitos. A liberdade e a justiça lhes vêm servindo de marcos milliarios, através da clara e recta estrada do seu benefico evolver. Admiravel pelo vigor dos caracteres, pela firmeza dos principios, pela persistencia das vontades, pela certeza dos destinos, — ella possue, ao demais, filhos cujo viver é um poema, filhas cuja presença é um florilegio!

As tradições, as esperanças! O interesse geral, o destino commum, a solidariedade do pensamento e da vontade, são como que cadeias congregando todos os agudenses sob a força disciplinadora da mesma lei, sob o incitamento das mesmas aspirações, maneando as mesmas armas, divisando os mesmos horizontes, entoando os mesmos hymnos e enaltecendo os mesmos ideaes.

Agudos! Os teus filhos ufanam-se de ti!

Agudos! Os teus *advenas* preferem-te ao proprio berço em que nasceram!

MISTER X

NA TASCA

Dentro, na esconsa mesa, onde fervia
Fulvo enxame de moscas sussurrantes,
N'um raio escasso e tremulo do dia,
Espanejando as azas faiscantes,

Vio-o:— bebado estava, e inebriantes
E capitosos vinhos mais bebia,
E em tedio como os fartos ruminantes,
A larga bocca estupido movia...

E eu pensativo, eu pallido, eu descrente,
Approximei-me do ebrio com tristeza,
Sem elle quasi o presentir sequer;

E vi seu dedo, aos poucos, lentamente,
No vinho esparso que ensopava a mesa,
Ir traçando um nome de mulher...

RAYMUNDO CORREIA.

Cidadão João Rosato

Segundo noticias recentes, foi nomeado prefeito para a cidade de Pirajuhy, o snr. João Rosato, que ultimamente occupava identico cargo na vizinha cidade de Lençóes.

Ante novas taes, não sabemos a quem dar parabens: si a esse nosso inesquecivel amigo e ex-delegado preclaro de Policia de Agudos, ou á altaneira cidade que óra é brindada com a fina administração e eximia personalidade distincta desse novo interventor.

Porque o snr. João Rosato, tanto no espinhoso e difficilimo cargo que, com a maior das proficiencias, geriu nesta cidade, como na sua uberrima e intelligentissima administração operosa em Lençóes, deu de si as mais exuberantes provas.

O snr. João Rosato desenvolveu em Lençóes uma administração digna de nota: melhorou sensivelmente o serviço de agua e exgoto; concertou as ruas da cidade; terminou as obras do jardim publico, dando-lhe um verdadeiro tom de arte moderna; e liquidou transações antigas dos contribuintes para com a Camara local. Prestou, emfim, innumerose relevantes serviços á municipalidade e aos municipes, desfazendo assim a má impressão alli deixada pelos seus ineptos antecessores do velho regime.

Nossos alviçareiros parabens, portanto, ao snr. João Rosato e á nobre cidade de Pirajuhy.

Diversões

No amplo e luxuoso salão nobre do nosso grandioso Theatro S. Paulo, foi hontem levado a effeito um fino e distinctissimo baile a que compareceu todo o verdadeiro escól da sociedade agudense.

Esta redacção agradece, penhorada, o convite com que foi distinguida, e faz ardentes votos em prol da repetição fagueira de taes acontecimentos mundanos, tão condignamente aquilatadores do valor social desta cidade.

*

Na tela do mesmo Theatro S. Paulo, e com a costumeira artisticidade de sempre, será hoje focalizado o grandioso filme Baile da Morte, em *chic matinèe* das 3 horas.

E á noite, ás nove horas, veremos um super filme.

A VIDA NO SECULO DA ELECTRICIDADE

Seculo da electricidade, é a epoca em que vivemos, ou melhor, o seculo XX.

Progresso! Civilização! Eis o lemma que todo o mundo adopta.

Progredir é o objectivo de todos os povos, e o progresso no seculo da electricidade ultrapassa todos os limites.

Seculo da Electricidade! Isto só diz tudo. Mostra a olhos nús a perfeição maxima das invenções: a electricidade. Atè onde chegou o engenho humano!

As machinas a substituir os humanos em quasi todos os labores. E as desgraças augmentam, e o mundo anda ás voltas com o problema dos desempregados.

Mas, afinal, o que é a vida no seculo XX?

Eis uma pergunta, cuja resposta pôria duvidas no proprio interlocutor, e a sua resposta seria insophismavelmente esta:

«A vida no seculo XX é o soffrer, por entre a vertigem louca do progresso e da civilização.

E' o supplicio de um novo Tantalo, que se chama *o povo*; é o Calvario hediondo para um novo Christo, que se chama *o operario*.»

MARIO VENTURINI

NO HOSPICIO

Era uma doida alegre e descuidada;
Jámais viram-n'a triste ou desgostosa;
Pendia-lhe dos labios côr de rosa,
Frequentemente, a flor de uma risada.

Muitas vezes, á luz já desmaiada
Do sol do occaso, timida, medrosa
Sentava-se a cantar uma saudosa
Cantilena de amor, doce e maguada

Quem sabe o que ella fôra antes de louca?!
Nunca lhe pude lêr sobre o passado;
Nada logrei-lhe ouvir da propria bocca;

Sei que apenas, um dia, no gradeado
D'esse Hospicio, chorava com a voz rouca
Ao vêr passar um carro de noivado.

OLIVEIRA MARTINS.

Escola Normal

Acha-se de residencia nesta cidade, tendo-nos dado o prazer e a honra de uma visita a esta redacção, o senhor professor José Cardoso, novo fiscal da nossa Escola Normal Livre.

A quem, tão moço ainda, já assaz grande relevo alcançou entre os melhores professores e autores didacticos do Estado, está naturalmente reservada uma culminancia radiosa entre os que, nesse mister augusto, mais alto subiram no Brasil, honraram a terra dos bandeirantes e deliciaram com sua presença benefica e fagueira a cidade de Agudos.

A elle, bem como a sua Exma. Familia, a Gazeta de Agudos apresenta os mais sinceros votos de Bôas-Vindas e longa permanencia feliz nestas plagas, pois aqui são surgidos ha pouco, mas surgidos como as manhãs sonoras: com luz propria e seductor encanto.

NIHIL...

Jornaes e jornalecos andam por ahi regorgitando, sempre, de *farofa mineira, lingua do Rio Grande, reinado* do Lampeão, *vice-reinado* do Juarez Tavora, *somnolencia* do Getulio Vargas, *nipponicamente*, partidos *natimortos, jogo do bicho*, remedios para caspa e callos, etc..

Só uma coisa nunca trazem: o que faz, o que fez ou fará o snr. Pedro de Toledo.

Que significa tal silencio?

Que é que ha?

Será, porventura, tal silencio ou inercia descomedida o preço pelo qual o nosso actual interventor poude ser guindado ao posto ainda *quente* da estadia de um celebre *chauffeur* de praça de Buenos Ayres?

Não estarão os paulistas, que já *comeram* tanto *gato* por *lebre*, sendo victimas do *conto do papagaio*?

Porque há um conto popular, sobre certo individuo, o qual, emtendo adquirido um papagaio, que lhe fôra inculcado como especial falladór, descobriu ao depois o *conto* em que cahira, pois o *bicho* era surdo-mudo. E, indo reclamar ao vendedor, este se desculpou, allegando:

— «O animal é mesmo sem falla, mas è extraordinario para pensar».

Póvero São Paulo!

Agudo, 14 — 4 — 932.

MANECÃO

Pela Policia

Acha-se já nesta cidade o sr. Dr. Durval Góes Monteiro, recentemente nomeado Delegado de Policia em Agudos.

Apresentando-lhe os nossos cumprimentos e votos de Bôas-Vindas, tambem consignamos aqui o nosso especial apreço e admiração pela autuação sempre justa e sobremodo delicada com que sempre se houve o delegado interino, sr. Irineu de Oliveira Rocha, durante o tempo em que esteve á frente daquella repartição.

Faça seu annuncio na Gazeta de Agudos

Rink São Paulo

Segundo ouvimos dizer, esse novo logradouro de diversões, recentemente construido annexo ao Theatro S. Paulo, pelo sr. Arcangelo Napoleone, deverá ser inaugurado na proxima quinta-feira, estando para isso se preparando um programma appropriado de festividades que serão levadas effeito.

Futebol

Não se realizou, Domingo passado, o annunciado encontro entre o nosso Caveira F. C. e o Paulista F. C. de Dous Corregos, em virtude de a pessoa daquella cidade, que combinára o alludido embate, não ter autorização para tanto.

Não seria de extranhar-se fosse essa dita pessoa responsabilizada pelos innumeros gastos inultilmente feitos com programmas, telephonemas e telegrammas, pelo Caveira F. C.

Mais prudencia!

*

Não se havendo realizado aquelle encontro, á ultima hora foi combinado um encontro entre o mesmo Caveira e um Combinado Bauruense, o que se effectuou no mesmo dia e ás quatro horas da tarde.

O resultado foi:

Caveira — 7.
Bauruense — 1.

*

Seguirá hoje, para a vizinha cidade de Cabralia, onde deverá defrontar-se com o Paulista F. C. daquella, o nosso Caveira F. C..

Em São Paulo

A serviço da Prefeitura local, esteve em S. Paulo, em dias da semana passada, o nosso Rmo. Vigario e Dignissimo Prefeito, Conego João Baptista de Aquino.

Sua Rma. havia, ha pouco, hospedado nesta cidade, durante algumas horas, o Exmo. e Rmo. Snr. Bispo Diocessano, que passava para a vizinha cidade de Pederneiras.

Fumem cigarros da Cia. Castellões.

MODERNISTA

« — Casá com muié feiuda
que tem fortuna, é um deleite,
porquê o arame é um santo: muda
quarquê feiura, im infeite...

Vancê case com nha Tuda...
— E' negócio, Juca Leite?
— Ara!... Ella é vesga e papuda
mas, é ricaça. Aporveite!

Buniteza é uma bestera.
Dura, ar veiz so uns segundo
e num mata quebradêra.

Dinhêro, sim, uhô Firmino!...
E' o marvado, neste mundo,
o que banca o Mussulino!»

FONTOURA COSTA.

EDITAES

Edital de 1.a praça com o praso de 10 dias.

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, no dia 27 de Abril corrente, ás 12 e meia horas, em frente ao edificio do Fòrum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, levará em primeira praça os bens penhorados a Emerenciano Luíz Ferreira e sua mulher na ação executiva que lhes move Tomé Cesario de Campos, bens esses consistentes em frutos pendentes de 135000 pés de café, que já foram colhidos e avaliados, a saber: Cafés que se acham na Maquina Caldiere, em Paranhos: 263 sacos de café beneficiados, um pouco estragado de chuva, avaliado a 45$000 o saco, na importancia de 11:835$000; 80 sacos de café beneficiados, bom; avaliado a 55$000, na importancia de . . . 4:400$000; Cafés em poder de Caldieri Sergio & Companhia: — 80 sacos de café beneficiado, bom, avaliado a 55$000, na importancia de 4:400$000; 200 sacco de café em côco avaliado a 18$000 o saco, na importancia de 3:600$000. Café em Alfredo Guedes, na maquina de José Garrido Gil: — 112 sacos de café beneficiado, um pouco estragado de chuva, avaliado a 45$000, na importancia de . . . . 5:040$000; 479 sacos de café bom, avaliado a 55$000 o saco, na importancia de . . . . . 26:345$000. Cafés em Alfredo Guedes, na maquina de João Aranha: 1273 sacos de café em côco, avaliado a 17$000 o saco, na importancia de 21:641$000, somando tudo a importancia de 77:261$000. E assim serão ditos bens levados a praça no dia, hora e logar referidos e arrematados por quem mais der e maior lance oferecer acima do preço da avaliação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei expedir o presente que será afixado e publicado pela imprensa na forma da da lei. Agudos, 11 de Abril de 1932 Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Clovis de Moraes Barros. Estava escrito em duas folhas de papel selado e com uma estampilha estadoal de custas do valor de 2$000 devidamente inutilisada. Nada mais. Está conforme

O Escrivão,

Benedicto Silveira

—

Edital de 2.a praça com o praso de 10 dias.

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 10 dias virem ou dele conhecimento tiverem que no dia 27 do corrente mez, ás trese horas, em frente ao edificio do Fórum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer levará em 2.a praça com o abatimento legal de 10[o] os bens penhorados a Manoél Pereira Godoi e sua mulher no executivo hipotecario que lhes move Da. Rita de Cassia Cintra, a saber: Uma parte de terras com seis alqueires e um decimo, sendo 5 alqueires de teras de cultura e um alqaeire e um decimo de pasto fechado, na fazenda «Sertãosinho» do municipio de Bocaiuva desta comarca, dividindo com José Barbosa Ferraz, com Estanislau de Oliveira Camargo e outros, com Salvador Mariano de Pontes e com as fazendas «Itararé» e «Sertãosinho», que foi avaliada pela quantia de 2:550$000; 6000 pés de café formados, na mesma parte de terras, avaliados a 2$500 o pé, na importancia de . . . 15:000$000; 2000 pés de café velho, na mesma parte de terras, avaliados a 2$500 o pé na importancia de . . . 3:000$000: um mangueirão para porcos, em máu estado, na mesma parte de terras, avaliado por 70$000; uma tulha de taboas, coberta de telhas e garage, na mesma parte de terras, avaliada por 1:000$000; uma casa de morada, de taboas, coberta de telhas, parte assoalhada, na mesma parte de terras, avaliada por. . . 1:000$000; um paiól em máu estado, na mesma parte de terras, avaliado por 70$000; um grupo de casas de tijolos, cobertas de telhas, avaliado por 2:000$000; um terreiro de saibro, na mesma parte de terras, avaliado por . . . 1:000$000. Somando as parcelas supra a importancia de 25:790$000 que com o referido abatimento legal fica redusida á importancia de 23:211$000. Dos respetivos autos consta uma certidão do Oficial do Registro Geral e de Hipotecas e anéxos desta cidade e comarca, da qual se verifica que a não ser o ónus de hipotéca constituida a favor de Joaquim Dias Martins e sua mulher que transferiram seus direitos a Joaquim Teixeira Cintra, nenhum outro existe que pése sobre os bens óra praceado, não constando referidos autos, recurso ou defesa pendentes de decisão. E assim serão ditos bens levados á praça no dia, hora e lugar designados e arrematados por quem mais dèr e maior lance oferecer acima do preço da avaliação com o referido abatimento. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei expedir o presente que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 11 de Abril de 1932. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Clovis de Moraes Barros. (Sobre uma estampilha de custas na importancia de 2$000, devidamente inutilisada). Nada mais. Está conforme.

O Escrivão.

Benedicto Silveira

PROCLAMAS

Façc saber que pretendem se casar: Hilario Hernandes Mendes e D. Isabel Del Amor Sanchez, solteiros residentes neste districto. Elle com 28 annos de edade, lavrador, natural da Provincia de Murcia, Hespanha, filho legitimo de Hilario Hernandes Garcia e de D. Maria Mendes Perez, residentes neste Districto. Ella com 18 annos de edade, de prendas domesticas, natural Jahú, deste Estado, filha legitima de Affonso Del Amor Munhoz, e de D. Maria Sánchez Amor, residentes neste Districto. Exhibiram os documentos da lei: Si alguem souber de algum impedimento, accuse-os, nos termos da lei e para fins de direito.

Agudos, 1.o de Abril de 1832.

O Oficial Interino.

Manoel L. Livramento Dóca.

AVISO

A Agencia do Correio desta cidade está auctorisada a fazer qualquer recebimento por meio de titulos, mediante a commissão de dois por cento.

Agente Postal.

Antonio Soares de Mello

ERUPÇÃO NA PELLE

Amos. e Srs.

Pela presente venho declarar que estive soffrendo durante um anno de forte erupção na pelle, que me parecia sarna, pois quando eu coçava abria a ferida; conhecendo as pualidades curativas do *ELIXIR de NOGUEIRA*,

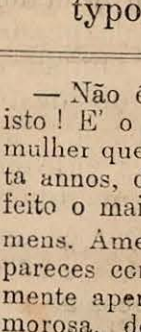
do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, use 6 vidos de tão preciso depurativo devo a minha cura exclusivamente a elle. Nova Cruz, 14 de Agosto de 1913.

Appolonio de Queiroz

(Firma reconheciba.)

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:



Marca registrada

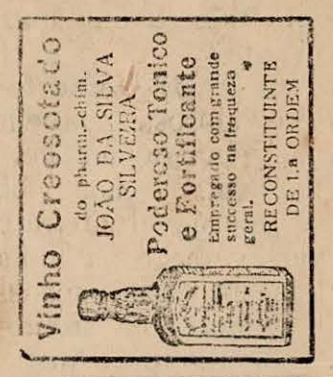
FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



Precisa-se

De uma menina para pagem de criança. Informações nesta typographia.

Evocação

FREDERICO BOUTET

JA' velho, o senhor Origny resolveu escrever suas Memorias. Varios motivos o impelliam a isso. Gostava desse genero literario; aquillo o distrahiria, e, além do mais, realizaria uma obra altruista, pois estava convencido de que o que chamava evocação de seu passado constituiria uma incomparavel pintura dos costumes elegantes e mundanos da Terceira Republica. Mas, como o senhor Origny gostava pouco de escrever, resolveu dictar, e chamou uma tachimechonógrapha.

Tres dias depois, recebeu a visita de uma senhora de idade imprecisa, de aspecto austero e privada de todo encanto. Disse chamar-se senhorita Bucle, e, como suas informações fossem satisfatorias, o senhor Origny a admittia a seu serviço.

— Devo, no entanto, fazer-lhe uma advertencia — disse a senhorita Bucle, antes de retirar-se. - Eu desejaria ter a certesa de que a obra que o senhor vae escrever e que h i de dictar-me não conterá n a d a c o n t r a r i o aos bons costumes nem aos principios religiosos. Seria opposto a minhas crenças, e eu não poderia associar-me a isso, mesmo na modesta parte que me incumbe.

— Fique tranquilla. Sta. Vou escrever uma obra historica, e não licenciosa. Si, em algum momento, houve algo escabroso, eu procuraria velál-o.

No dia seguinte, começava dictar à senhorita Bucle a sua obra: *Cincoenta annos ou o vida de um homem de mundo*. A' guisa de prólogo, dedicava algumas páginas á sua origem e á sua infancia.

O senhor Origny teve que partir, dias depois, para suas propriedades do Sul, e em seu regresso mandou um aviso á senhorita Bucle para que, no dia seguinte, recomeçasse seu trabalho. Aguardava em seu gabinete, quando o criado foi communicar-lhe que uma jovem desejava falar-lhe da parte da senhorita Bucle.

Quando a moça entrou, o senhor Origny experimentou, ao vê la, uma das maiores emoções de sua vida.

—Mas si é Marcelina! — exclamou.

Não era Marcelina, que havia morrido, fazia trinta annos, mas era seu vivo retrato, sua expressão, suas actividades, seu gesto, sua vóz. O senhor Origny apenas ouviu que a jovem dizia ser sobrinha da senhorita Bucle e que, por se achar sua tia enferma, ia substituil-a, si o senhor Origny não visse algum inconveniente nisso.

—Nenhum, senhorita. Daremos immediatamente inicio ao trabalho.

Sahiu do gabinete. Precisava estar só para dominar-se. O passado que pretendia evocar em suas *Memorias* acabava de surgir deante delle com uma intensidade dolorosa. Aquella Marcelina, com quem tanto se parecia a sobrinha da senhorita Bucle, fôra o unico amor de sua vida. Elle era estudante quando a conheceu, e Marcelina era uma moça virtuosa, que o amou sem cálculo, com pureza e abandono, sem saber si elle era rico ou pobre.

Foram dois annos de dias sem nuvens, e aquelle amor encantador e fresco era toda a sua juventude, que o atual senhor Origny vira reviver naquella pequena que o esperava agora em seu gabinete. E era, tambem, a dôr dilacerante que experimentára quando Marcelina pereceu em um desastre ferroviario, morrendo com ella o unico amor de sua vida, pois já não poude querer a nenhuma outra mulher o senhor Origny tirou de uma gaveta uma photographia. Era Marcelina, e era, tambem, com a unica variante do penteado e do vestido, a sobrinha da senhorita Bucle . . . O senhor Origny beijou devotamente o retrato e se dirigiu ao gabinete . . .

Começou a dictar, mas não encontrava a phrase precisa. Contemplava a jovem e se interrompia para fazer-lhe perguntas, afim de ouvir lhe a voz. Soube que chamava Emma, que era orphã e se encontrava sem emprego havia um mez.

— Que linda e que graciosa! — pensava.

E em seu espirito se confundiam já Marcelina e Emma, e o amor que sentiu pela morta começou a derivar para a viva . . .

Emma resistiu durante um mez, e quando cedeu, o senhor Origny se considerou feliz.

Foi ditoso durante algumas semanas. Depois appareceram algumas nuvens, e não tardou em desencadear a tormenta. Emma era despotica, má e caprichosa. Em vão elle a rodeava de luxo e a cumulava de presentes. Sempre exigia mais.

Quando as scenas eram muito violentas, o senhor Origny se encerrava em seu aposento. Que fazia? Emma sentiu desejos de sabêlo, e um dia chegou a descobrir o retrato deante do qual Origny chorava copiosamente.

— Um retrato meu? Mas, não! Eu não posso ser esta antiguidade! Queres explicar-me que significa isto?

Pela primeira vez Origny se resolveu:

— Não és digna de tocar isto! E' o retrato de uma mulher que morreu ha trinta annos, depois de ter me feito o mais feliz dos homens. Amei-te porque te pareces com ella, physicamente apenas. Ella era amorosa, doce, desinteressada, fiel . . . ,

emquanto que tu . . . Como é que a mesma imagem póde occultar um anjo e um demonio? E' espantoso!

Houve um silencio. Emma encolheu os homens.

— Não tens um retrato teu, daquella época? Pensa um pouco. Si fosses agora como ha trinta annos, é quasi certo te amaria como ella te amou. E si ella te houvesse conhecido como estás agora, e provavel é que tambem te faria o que eu faço.

— E' possivel que eu seja um velho — disse o senhor Origny. — Mas, então, Marcelina nunca teria consentido em vender-se a um velho.

— Quem sabe! disse Emma, philosophicamente.

Os melhores e mais lidos Jornaes do Paiz

"O JORNAL"

O mais divulgado matutino brasileiro e o melhor informador de tudo o que se passa no Brasil e no mundo.

"DIARIO DA NOITE"

O vespertino que é o arauto das aspirações nacionaes.

"O CRUZEIRO"

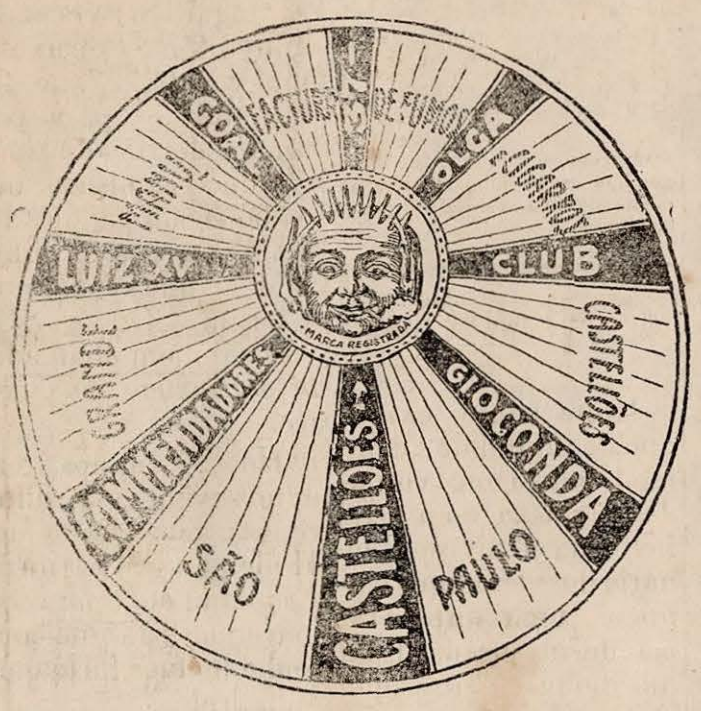
A revista modelo, que pela apresentação artistica e variedade de seu texto e das suas illustrações, conseguiu impor-se em todo o Brasil.

Solicitem preços e informações á administração.

Rua 13 de Maio, 33-35

RIO DE JANEIRO

Cordas para Violino, nesta Livraria



Grande sortimento de cordas para Violino e Violão

RECEBEU A LIVRARIA DA «GAZETA»

O PNEU
QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO
ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou seccas, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas trilhadas, lamaçal areião, tudo é o mesmo para o novo e aperfeiçoado Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu mundialmente afamado proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. examinar o novo All-Weather. É o pneu de superior valor e sã economia.

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

JOSE' SALMEN

AGENCIA FORD

AGUDOS

No mundo inteiro mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer outra marca

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VI | AGUDOS, 17 DE ABRIL DE 1932 | NUM. 255

São Paulo

Sidonio J. Gonçalves

Terra nobre, seio maternal de Amor, de Paz e de Direito! Poema luminoso de heroes que tombaram pelejando pela Ordem e o Progresso do excelso pavilhão brasileiro!

Nome sagrado, que ainda se escuta immortalizando os filhos mortos de Piratininga!

Voz e lar do mais hospitaleiro povo brasileiro! Solo feraz, fecundo e novo, aberto - como a terra promettida — aos que vêm procurar a paz e o pão!

Sabes onde está o teu passado, pois que elle é o Brasil, cujo resumo augusto, nas tradições, no riso, no pranto, no labor, tu sempre foste.

Terra de bravos, terra do Bem, do Amor e da Clemencia, saberás, porventura, onde está hoje o teu porvir? S. Paulo, cerebro da Patria, coração do Brasil, saberás agóra onde estão as tuas mais lidimas esperanças?

O Brasil hoje se governa por inimigos teus, por entes malsinados, que te pagam em morte a vida extuante que lhes deste. A bandeira revolucionaria, basteada em teus baluartes, nas côres traduz o leilão em que é posto o sangue de teus filhos; no emblema symboliza o martello, sob cujo correr se mercadeja o brio de teus lares!

Em tudo que se passou, em tudo que óra se passa ou passará ainda, só se vê, sómente se descobre um lemma: «Espesinhar S.Paulo, vender S. Paulo a quem mais der!»

Os teus irmãos, esquecendo-se de que o contemplar-te era envaidecer-se do Brasil e orgulhar-se da Patria, hoje destróem-te, conspurcam-te e esterilizam-te!

A inveja, a ambição inerte e trahiçoeira como certos reptis, que se enroscam na obscuridade, á espreita da occasião que lhes passe ao alcance do bote, pilhou-te. Os indiziduos dessa familia moral, silenciosos, escorregadios e trahiçoeiros, passaram a maior parte da existencia quasi ignorados, até que esta opportunidade os favorece. E agora o instincto originario lhes espertou as faculdades tabidas e dormentes, a espinha desentorpecida colea-lhes, sob as descargas de um fluido subtil; e vemos esses preguiçosos, esses flacidos, esses somnolentos desenvolver inesperadamente a distensibilidade, a flexibilidade, e a tenacidade de serpentes constrictoras, cuja victima vaessendo, ó São Paulo!

De que te serve a fascinação atavica pelo trabalho? De que te serve o matares a crise do café, quando todos esperavam que ella te matasse? A que uteis as novas industrias, as novas habilidades, os esforços incomparaveis que envidas? De que te serve tudo isso, se não trabalhas para ti nem tão pouco para o Brasil, de quem és a mais nobre licção aos que descrêm da capacidade do brasileiro?

Cui bono tudo isso, si vaes sumindo num vortice infernal, onde se afundam para sempre as glorificações officiaes, levantando apenas á tona do desprezo, onde immergem, as soezes imposturas, de que se estofam os *semi-deuses* fabricados pelo enthusiasmo dos cortezãos e dos escravos, os gigantes Amapolas, os colossos palhiços do cretinismo revolucionario?!

Eia, S. Paulo! ergue-te mais uma vez e demonstra ao Brasil quem és, mostra-nos que oãndevemos envergonhar-nos, nunca jamais, da terra em que nascemos!

Eia! Sus! ergue-te pela Constituinte!

Passe e repasse embora a preamar das indulgencias politicas, empenhada em solidar os arbitros do poder. A areia movediça, que uma corrente ajunta, vae-se com a outra. Só a lei constitucional dura, implantada nas profundezas da justiça, como o granito dos recifes no seu engaste submarino!

Avante, paulistas, para e pela Constituinte:

CONSTITUINTE OU MORTE!!!

Gazeta de Paraopeba

Esse nosso distincto confrade, que se edita na prospera Villa de Paraopeba (Estado de Minas), sob a impecavel direcção do sr. Manoel A. da Silva e gerencia do sr. Deusdedit Onofre, completou no dia 9 do corrente o seu Vigesimo primeiro anno de publicidade.

O numero de anniversario da «Gazeta de Paraopeba» está verdadeiramente optimo: em suas 20 paginas de papel assetinado, além de bellissimos escriptos, poesias e sonetos escolhidos, traz estampados clichés de vistas parciaes, de pessôas de destaque daquella localidade.

Congratulando-nos com a «Gazeta de Paoropeba», pela feliz data conquistada, apresentamos lhe as nossas sinceras felicitações.

Petroleo e aguas mineraes

Uma opinião erronea no Brasil a respeito desses dois productos

WALTER SILVEIRA DA MOTTA

Está em foco, neste momento magna questão do descobrimento do petroleo no Brasil, em quantidade commercial. Sim em quantidade [illegible]

porque quanto á sua existencia em nosso sub-solo não ha mais a menor duvida.

Esse descobrimento representa para o Brasil um enorme passo no caminho de sua independencia economica, nosso principal problema, que requer a solução mais urgente. E esta solução está na criação de novas riquezas e não na modificação dos methodos de distribuir as já existentes.

O petroleo, «sangue economico dos paizes modernos», como justamente foi cognominado, é uma das maiores riquezas do mundo. Basta dizer que foi elle, alliado ao ferro, que fez dos Estados Unidos da America do Norte a maior potencia economica do mundo contemporaneo. Nada mais é preciso dizer, mesmo porque não é nosso objectivo tratar aqui deste aspecto da questão, por demais conhecido.

E' nosso intuito, neste artigo, focalizar, embora ligeiramente, o modo de pensar actual de grande quantidade de brasileiros, com referencia a este formidavel emprehendimento que se vem tentando no Brasil.

Referimo-nos a uma opinião pessimista, actualmente muito generalizada, mas nem por isso verdadeira, sobre a possibilidade da industria potrolifera em nossa terra, opinião essa que precisa desapparecer, para dar logar a outra mais verdadeira, e, sobretudo, mais constructiva e pratica. Pensa-se que a industria petrolifera não será possivel no Brasil, visto os preços dos sub productos do petroleo, mais consumidos, que são a gazolina e os diversos typos de oleos, ficarem demasiadamente elevados. Argumentam então com uma analogia falsa: comparando o preço do um litro de agua mineral nacional com o preço de um litro de gazolina estrangeira. Como um litro de agua mineral, que depende só de colher na fonte, custa pouco mais caro do que um litro de gazolino importada, concluem dahi que a futura gazolina nacional há de fatalmente ser mais cara do que a nossa agua mineral, e, consequentemente, mais cara do que a gazolina importada.

Nada mais errado. Não ha termo de comparação possivel entre gazolina e agua mineral. A gazolina póde ser vendida pelo preço que vendem, apesar de grande dispendio e trabalho que a sua producção acarreta, porque ella é produzida em enorme quantidade, e o seu consumo é universal, não exigindo mais os gastos da propaganda, o que não acontece com a agua mineral. E' hoje muito conhecido e applicado no mundo dos negocios o principio de efficiencia, que possibilita os preços de venda baixos: «O augmento da producção baixa o preço do custo». E' a applicação deste principio de efficiencia na industria petrolifera, que explica o preço relativamente baixo da gazolina norte americana. Como a applicação deste principio de efficiencia não é previlegio norte americano, nós tambem poderemos applical o na nossa futura industria petrolifera, e obter os mesmos resultados, isto è, produzir gazolina economicamente, por preço inferior ao da importada. E' uma conclusão logica. Se nos paizes productores de gazolina aquelle principio de eficiencia possibilita os preços baixos, naturalmente no Brasil tambem há de possibilitar, visto as mesmas causas, nas mesmas circumstancias, produzirem os mesmos effeitos.

O contrario do acima exposto dá explicação ao preço apparentemente muito alto da agua mineral: pequena producção, consumo limitado e grandes despezas com a propaganda. A agua mineral é consumida somente pelos estomagos doentios, em quantidade diminuta, ao passo que a gazolina é consumida dia e noite, em grande quantidade pelos estomagos vorazes dos automoveis" ... A differença é bem grande. Além disso, as despezas que a propaganda e os reclames da agua mineral accarretam, naturalmente elevam grandemente o seu preço de venda, visto ellas sahirem do bolso do consumidor. Como se vê, é muito explicavel a differença do preço entre esses dois productos hetorogeneos.

Comparação adquada se póde fazer entre os dois combustiveis liquidos: alcool motor nacional e gazolina estrangeira. E esta é inteiramente favoravel á nossa futura gazolina. Haja visto o que se está fazendo e Ribeirão Preto. A nova Usina Junqueira daquella cidade está produzindo, por preço inferior ao da gazolina importada, excellente alcool motor, cuja producção é quasi tão dispendiosa como a da gazolina, e com a agravante de ser prduzido em pequena escala.

Conclue-se dahi que a futura gazolina nacional há de forçosamente ser mais barata do que a estrangeira.

O CASAMENTO DE NHANHÃ

QUANDO Maria da Gloria casou, a casa encheu-se de alegria e os amigos accorreram a trazer aos noivos os seus votos de felicidades.

Mas ah! A noiva não pode gozar toda a ventura daquelle momento em que realiza o seu ideal; assaltou-a uma terrivel dôr de cabeça e não consegue dissimular o soffrimento que a abate. Mas um portador já correu á pharmacia em busca de uma dose da providencial **Cafiaspirina**; e em breve estará a noiva completamente alliviada.

Que lhe sirva a lição. Nunca em sua casa deixe de ter os preciosos comprimidos de **Cafiaspirina**, que curam rapidamente qualquer dôr de cabeça, como tambem as de dentes e ouvidos. A **Cafiaspirina** pode ser tomada sem receio, pois não affecta o organismo.

Não tomem qualquer droga que lhe offereçam. Os medicamentos "Bayer" são universalmente conhecidos como dignos de

TODA CONFIANÇA

BAYER

CAFIASPIRINA

CHIMICA

Muita gente existe, que, confundido commodidade com verdade, precisão com artificio, dá á divisão binaria dos elementos chimicos uma importancia desmesurada. E ha mesmo professores que até perdem tempo discutindo si o *H* é metal ou metalloide.

A divisão dos elementos chimicos, porém, em metaes e metalloides, é meramente pedagogica e tem perdido muito de sua importancia actualmente. Nenhuma classificação em Chimica pòde basear-se nessa divisão binaria.

Os 16 corpos considerados metalloides, o são por convenção e não porque haja propriedade caracteristica que distinga metaes e metalloides.

Para provar que não ha criterio seguro na divisão, vamos considerar as condições impostas pelos compendios.

1a. *Os metaes têm brilho metallico.* Primeiramente a phrase é ôca, e corresponde a *seda com brilho sedoso, resina com brilho resinoso* e asneiras de igual quilate.

Mas, acceitando que a phrase queira indicar *brilho* do corpo, não ha corpo algum que tenha mais brilho que o brilhante (diamante trabalhado) que é *C* puro, e *C* é considerado metalloide. Cada corpo tem um brilho caracteristico, que lhe è proprio, e *S* sem duvida tem mais brilho que *Pb*.

Além de condição imposta, está errada, é erronea, é falsa.

E ha examinadores que allegam ser o *H* um metal, porque tem brilho!

2a. *Os metaes formam oxydos e não anhydridos.* Em primeiro logar, o vocabulo anhydrido è esdruxulo, um vocabulo que foi introduzido para pretender derrocar a theoria de Lavoisier, mas os bons compendios tomam oxydos e anhydridos como synonimos, e assim SO_2 e SO_3 são tambem chamados *bi* e *trioxydo* de enxofre.

Ha 50 annos, era admissivel essa differença; mas basta ler Holleman, Molinari, Erdmann etc., para formar uma lista que contenha metaes formando anhydridos.

3a. *Os metaes são mais pesados.* Esta condição não resiste á critica, porque sendo o *Ur* o corpo mais pesado, ou pelo menos de maior peso atomico, os outros corpos serão metalloides.

Não ha um valor fixado, acima do qual os valores obtidos indiquem *metal*; e portanto é uma condição vaga, á falta de base fixa.

E o *K*, o *Li*, o *Gl*, o *Mg*, considerados metaes, são bem mais leves que o *Si*, o *Se*, o *I*, o *As*, o *Te*, o *Sb*, metalloides.

Nem mesmo na electrolyse se póde fazer uma divisão entre metal e metalloide, porque o *anion* ou *cathion* é variavel com os corpos em presença.

Um corpo póde ter papel de metal numa reacção, e de metalloide em outra.

UM GYMNASIANO

Bicos para guarda-louça, de todos os typos, só na Livraria da «Gazeta».